

«DESEJAR, PROCURAR E TER A PEITO O BEM DOS OUTROS»

“Confessar um Pai que ama infinitamente cada ser humano implica descobrir que «assim lhe confere uma dignidade infinita».

Confessar que o Filho de Deus assumiu a nossa carne humana significa que cada pessoa humana foi elevada até ao próprio coração de Deus.

Confessar que Jesus deu o seu sangue por nós impede-nos de ter qualquer dúvida acerca do amor sem limites que enobrece todo o ser humano. A sua redenção tem um sentido social, porque «Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens».

Confessar que o Espírito Santo actua em todos implica reconhecer que Ele procura permeiar toda a situação humana e todos os vínculos sociais: «O Espírito Santo possui uma inventiva infinita, própria da mente divina, que sabe prover a desfazer os nós das vicissitudes humanas mais complexas e impenetráveis».

A evangelização procura colaborar também com esta acção libertadora do Espírito.

O próprio mistério da Trindade nos recorda que somos criados à imagem desta comunhão divina, pelo que não podemos realizar-nos nem salvar-nos sozinhos. A partir do coração do Evangelho, re-

conhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda a acção evangelizadora.

A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas acções uma primeira e fundamental reacção: desejar, procurar e ter a peito o bem dos outros. Este laço indissolúvel entre a recepção do anúncio salvífico e um efectivo amor fraterno exprime-se nalguns textos da Escritura, que convém considerar e meditar atentamente para tirar deles todas as consequências.

É uma mensagem a que frequentemente nos habituamos e repetimos quase mecanicamente, mas sem nos assegurarmos de que tenha real incidência na nossa vida e nas nossas comunidades. Como é perigoso e prejudicial este habituar-se que nos leva a perder a maravilha, a fascinação, o entusiasmo de viver o Evangelho da fraternidade e da justiça!

A Palavra de Deus ensina que, no irmão, está o prolongamento permanente da Encarnação para cada um de nós: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40).

O que fizemos aos outros, tem uma dimensão transcendente: «Com a medida com que medirdes, assim sereis medidos» (Mt 7, 2); e corresponde à misericórdia divina para connosco: «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado (...). A medida que usardes com os outros será usada convosco» (Lc 6, 36-38).

Nestes textos, exprime-se a absoluta prioridade da «saída de si próprio para o irmão», como um dos dois mandamentos principais que fundamentam toda a norma moral e como o sinal mais claro para discernir sobre o caminho de crescimento espiritual em resposta à doação absolutamente gratuita de Deus.

Por isso mesmo, «também o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência».

Assim como a Igreja é missionária por natureza, também brota inevitavelmente dessa natureza a caridade efectiva para com o próximo, a compaixão que compreende, assiste e promove.

(Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, 178-179).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo:

«Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam.

A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica.

Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclaims.

Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também.

Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus.

Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso.

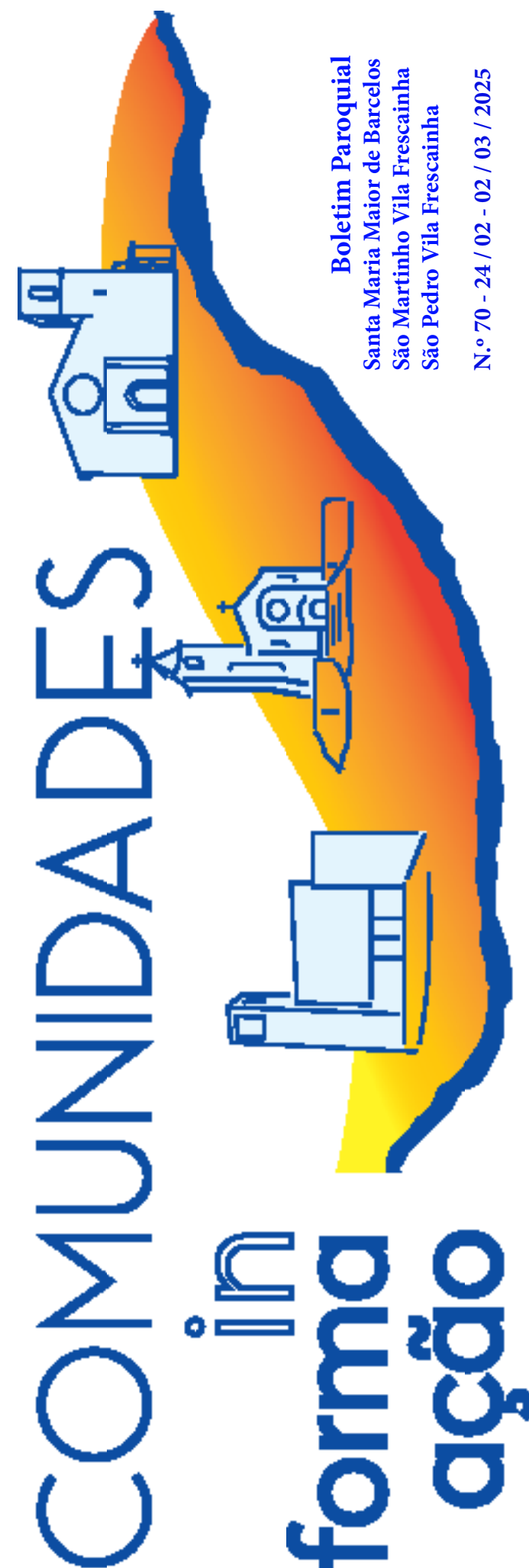
Não julgueis e não sereis julgados.

Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco» (Lucas 6, 27 - 38).

Acção:

- **“Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também.**

- **A medida que usardes com os outros será usada também convosco”.**





Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 24/02/2025
(Féria da 7ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Aniv. de Manuel Gonçalves Coutinho / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão e cunhado.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de Santa Luzia.

Terça-feira - 25/02/2025
(Féria da 7ª Semana do Tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Acção de graças às Almas / Manuel dos Santos Machado, esposa e filho Manuel Carlos.

Quarta-feira - 26/02/2025
(Féria da 7ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** João da Cunha Ferreira, esposa e filhos
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Em honra de São Bento.

Quinta-feira - 27/02/2025
(Féria da 7ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Lúcio da Silva Martins e filho.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Glória Gomes Ferreira e família / Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos,

Manuel e José Augusto / Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro / Maria Teresa Fernandes Pereira.

Sexta-feira - 28/02/2025
(Féria da 7ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Costa Sambento, esposa e avós / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado / Maria Fernandes da Silva.

Sábado - 01/03/2025
(Domingo VIII do Tempo Comum, Ano C):
- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria Alberta Martins da Cruz Silva / 13º aniv. de Domingos Ferreira da Cruz / Maria do Céu da Silva Santos e família.

Domingo VIII do Tempo Comum (Ano C)- 02/03/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Joaquim Gomes Santos Faria, pais e irmão.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 01/03/2025 (Domingo VIII do Tempo Comum, Ano C) - **19:00h:** Aniv de Manuel Martins de Brito / Aniv de Manuel Gonçalves da Silva e Maria da Conceição dos Santos / Aniv de Guilhermina da Silva Pereira e família (Felismina Silva Pereira) / Domingos Lopes Figueiredo (filha, Isaura) / António Gonçalves Cardoso e Maria Isaura Martins Vieira (Mãe do Carmo Cardoso) / Maria da Conceição Gomes Rodrigues / Maria Assunção de Carvalho Ferreira, marido, e Maria Emília Figueiredo Pimenta (filhos) / António Paulo Correia Pinto e Manuel Pinto da Silva (mãe) / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (filhos) / Daniel André Oliveira Lopes / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira / José António Dias Vilas Boas / António Cardoso Peixoto / Armindo Ferreira da Costa (Coração de Maria) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Maria da Conceição Gomes Rodrigues / João da Silva Forte.

Domingo VIII do Tempo Comum (Ano C)- 02/03/2025 - 08:00h: Aniv de Ana da Silva Andrade, marido e filho / Aniv dos pais de Alberto Martins / Aniv de José Augusto Carmo Amorim (esposa) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / António Manuel Gomes Faria (filha, Fátima) / Manuel Martins Vilas Boas, esposa e sogros (Conceição Vilas Boas) / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / Pais e irmão de Ermelinda Gonçalves / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (filhos) / José Manuel Cardoso Gomes / Maria Albina Fernandes Perestrelo / Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa) / Adelino Amaral Miranda / Marco Pablo Campos dos Santos e família (pais).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 24/02/2025 (Féria da 6ª Semana do Tempo Comum) - **Sagrado Lausperene**
- **09:00h: Exposição do Santíssimo Sacramento.**
- **21:30h: Encerramento e eucaristia:** 30º dia de Maria dos Anjos Fernandes Barbosa / Aniv de Fernando Fernandes Cardoso, Leonor Fernandes Cardoso e familiares (Domingos) / Aniv de Firmino Faria de Sousa, genro e neto (Maria de Fátima) / Aniv de Maria Filomena Pereira Veloso (marido e filhos) / Aniv de nasc de Olívia Veloso Miranda (José Luís Castro) / Rui Filipe Fernandes Miranda (pais) / José da Silva Cardoso (família) / José da Costa Miranda (esposa) / Maria da Conceição Martins Cardoso, pais, e José Maria (Maria Rosa) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (filha) / José Dias da Silva, esposa e familiares / Maria Rosa da Silva Reis / Maria de Jesus Fernandes Veloso e marido (filha, Augusta) / Manuel Joaquim da Costa (esposa) / José Pereira Mendes (esposa).

Domingo VIII do Tempo Comum (Ano C) - 02/03/2025 - 09:30h: Associados Sagrado Coração de Jesus / Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Porfírio Ferreira e Maria Conceição Vieira Costa e neto, Luís / Aniv de José Maria Santos Valverde (irmãs) / Aniv de Emílio da Silva Santos, esposa e genro (filha) / Joaquim Vilas Boas da Silva (esposa e filhos) / Glória Lopes da Silva e marido (filho, José) / Joaquim Lourenço Pereira (tia, Guida) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Maria Rosa da Silva Reis.

«Diz-se que o amor...»

“Cada qual terá a sua própria experiência, mas já diz o povo que não há luar como o de janeiro nem amor como o primeiro, o amor da praia fica enterrado na areia e amor forasteiro amor passageiro. Também se diz por aí que o amor não envelhece pois morre criança, o amor nasce de quase nada e morre de quase tudo e o amor novo vai e vem mas o velho se mantém.

O que sei é que, como diz a sabedoria popular, o amor nasce da vista e vai ao coração, o amor é cego e a amizade fecha os olhos, o amor olha de tal maneira que o cobre lhe parece ouro, a afeição cega a

razão, quem ama o feio bonito lhe parece, o amor e a afeição cegam os olhos do entendimento, por mais que o amor se encubra mal se dissimula, em amor mais difícil é ocultar o que se sente do que o que se sabe e o amor é um frenesim que todos veem menos quem dele está possuído.

Também não ignoro que o amor dá muito trabalho e até consumições, grande amor grande labor, quem tem amores tem dores, a dificuldade é o agulhão do amor, quem mais ama mais madruga, o amor a muito obriga, grande amor grande perdão, a chaga do amor quem a faz a sara, o amor é cego mas vê muito

ao longe e o amor não tem lei e é sempre imprudente.

A verdade é que amor que pica sempre fica, pancadinhas de amor não doem, amores amuados amores dobrados, mãos frias coração quente amor para sempre, mãos quentes amores ausentes e o amor e a fé nas obras se vê.

Ainda dizem as pessoas que o amor dá coragem e dá fraqueza, o amor é um passarinho que não aceita gaiola, o amor morre mais de indigestão do que de fome, quem tem sorte ao jogo não tem sorte aos

amores, ninguém se faz amar pela força ou pela violência e no amor quem foge é que é o vencedor.

Valha-nos a convicção de que o amor é como a lua, quando não cresce mingua, o amor é forte como a morte, o amor tudo vence, amor com amor se apaga, onde manda o amor não há outro senhor e amar e reinar nunca dois a par.

Resta-me um pedido: procura “amar-me quando menos mereço, pois é quando mais preciso”.

Paulo Costa, *Sabedoria popular*, in Imissio.net)